

ARMAÇÃO BALEEIRA DE GAROPABA: Alguns dados

Armação baleeira é uma expressão que pode ter mais de um significado a depender da época e lugar. Entre os diversos conceitos utilizamos um apresentado pela professora Fabiana Comerlato em sua dissertação “Análise Espacial das Armações Catarinenses e Suas Estruturas Remanescentes: Um Estudo Através da Arqueologia Histórica”, publicada em 1998, considera as armações como “espaços de vivências e sociabilidades, de contatos interétnicos, de trabalhadores distintos e de atividades variadas.” (COMERLATO, 1998, p. 36). As armações podem ser consideradas como unidades de produção e de beneficiamento de óleo e de outros derivados da baleia.

As armações baleeiras existiram no Brasil entre os séculos XVII e XIX e foram introduzidas no Brasil através dos biscainhos conforme Myriam Ellis. Cumpriram importantes funções, em especial a produção e comercialização do óleo ou azeite de baleia utilizado na iluminação pública e particular, facilitando a vida das pessoas e contribuíram para a ocupação do território e a geração de riquezas.

Em Santa Catarina existiram várias armações, instaladas a partir de 1743 até 1807. A primeira e maior entre elas foi a Armação de Nossa Senhora da Piedade, no atual município de Governador Celso Ramos; a Armação de Sant’Anna de Lagoinha, na Praia da Armação, em Florianópolis; a Armação de São João de Itapocoroí, no município de Penha e a Armação de São Joaquim de Garopaba e seu suplemento de Imbituba entre as principais.

Ao ler a relação de bens constante do Inventário da Armação de Garopaba e de seu suplemento de Imbituba pode se constatar dados interessantes: Uma Capela com 35 palmos de frente, 60 de fundos e 32 de pé direito com Cemitério, Casa de Vivenda com 57 palmos de frente e 67 de fundo e tem um paredão de 190 palmos de frente, 13 de alto e 4 de largura com um armazém embaixo mais um conjunto de casas, de bens, lanchas, utensílios, 324 braças de terra de frente com 1500 de fundo, 53 escravos e outros bens que transmitem uma ideia das dimensões da armação. Este inventário encontra-se no Arquivo Nacional no Rio de Janeiro. A planta de localização da Armação permite formar uma ideia de sua localização espacial.

As informações disponíveis a respeito da instalação da Armação de Garopaba são raras e imprecisas. Alguns autores indicam o ano de 1793, como é o caso do Monsenhor Pizarro e Padre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva; outros o ano de 1795 como é o caso de Paulo Brito, Augusto Silva, Fabiana Comerlato e Padre Besen e ainda encontra-se a indicação entre 1793 e 1795 como sugerem Lucas Boiteux e Myriam Ellis. É uma questão ainda não esclarecida de forma fundamentada. Outro aspecto a se elucidar com dados consistentes é sobre a relevância da Armação na fundação e formação do que hoje é o município de Garopaba.

A presença marcante e imponente do Casarão ou Sobrado, da Igreja São Joaquim, de ruínas e outros vestígios estão a indicar a presença ativa entre nós da Armação Baleeira de São Joaquim de Garopaba. O aprofundamento dos estudos possibilitando um conhecimento mais amplo contribuirá certamente para um maior conhecimento da História de Garopaba. Destacamos que a Armação Baleeira funcionou no que hoje denominamos Centro Histórico de Garopaba.

João Pacheco de Souza.